

01-04 ANTÓNIO PINHO VARGAS
STRING TRIO (...details...) 8:07

I. 3:21

II. 2:05

III. 4:00

IV. 2:58

05-09 ANNE VICTORINO D'ALMEIDA
V Memórias Oníricas

I. Patético 1:55

II. Nebuloso 2:52

III. Fragmentado 1:24

IV. Colorido 2:32

V. Abismo 1:43

10-14 PEDRO LOPES MATEUS
String Trio No. 1, "Marionette's Labyrinth"

I. Twisted Puppet 2:20

II. Endless Stairs 2:19

III. Crumbling Passage 2:04

IV. Aberration's Lair 1:45

V. Fractured Strings 1:48

15 ANTÓNIO CHAGAS ROSA
Cabo Raso, para trio de cordas 10:41

16 SÉRGIO AZEVEDO
Trio de Cordas 9:20

17 ALEXANDRE DELGADO
Trio de Cordas 8:23

Total: 60:02

Marta Eufrázio | violino

Rute Azevedo | viola

Valter Mateus | violoncelo

AWR2026026

© & © 2026 Artway

Todos os direitos reservados



TRIO ANTÓNIO CAPELA

Música Portuguesa
para Trio de Cordas



A vontade de realizar este disco nasceu, em grande medida, da consciência de que o trio de cordas ocupa ainda um espaço relativamente restrito no repertório português. Mais do que constatar essa realidade, interessou-nos contribuir para a transformar, estimulando a criação de novas obras e procurando dar maior visibilidade a esta formação e às suas possibilidades expressivas.

A escolha dos compositores foi, por isso, profundamente pessoal. Procurámos autores com cujo pensamento musical e universo estético nos identificamos, mas também com linguagens suficientemente distintas para que o disco pudesse revelar diferentes perspetivas sobre uma mesma formação instrumental. Não pretendemos construir um retrato representativo da criação portuguesa contemporânea, mas antes reunir um conjunto de vozes que, pela sua singularidade, nos desafiassem enquanto intérpretes.

Esse desafio acabou por se tornar uma das dimensões mais importantes de todo o projeto. Trabalhar estas obras conduziu-nos a territórios musicais e sonoros muito diversos e, em vários momentos, distantes daqueles que até então tínhamos explorado em conjunto. Cada obra colocou questões próprias de linguagem, de articulação, de equilíbrio e de construção sonora, obrigando-nos a repensar a relação entre os três instrumentos e, sobretudo, a aprofundar a nossa forma de escutar.

Nesse sentido, este disco modificou também o Trio. O processo de estudo, experimentação e confronto de ideias que acompanhou a preparação deste repertório reforçou a nossa coesão e tornou mais consciente a procura de uma identidade interpretativa comum, sem anular aquilo que cada um de nós traz individualmente para a música.

Gostamos de pensar este registo não como um ponto de chegada, mas como parte de um percurso. Um contributo para a música portuguesa para trio de cordas, certamente, mas também o testemunho de um momento particularmente importante na construção da nossa própria identidade artística.

ANTÔNIO PINHO VARGAS

STRING TRIO (...details...)

[2026]

Quando recebi este pedido por parte do Trio Antônio Capela tinha consciência de que esta formação é talvez, entre as de música de câmara de cordas, aquela na qual se encontram as maiores dificuldades. Cada um dos três músicos tem a responsabilidade total da sua parte e todos têm de manter a sua articulação no máximo entre si. O que se segue foi recolhido por mim em anotações dispersas em três cadernos.

Alternância entre dois tipos de escrita: o primeiro notas longas, melodias, regresso de melodias discretas e, por outro lado, partes muito agitadas com grupos de quatro fusas e quiáteras de cinco ou seis fusas, uso de quartos-de-tom em secções contrastantes, *tremolos* e polirritmias complexas. Na altura trabalhava com os termos em inglês “*waiting and working*” como definidores do percurso composicional: constituir uma coleção de objetos musicais, revisitar o passado não como um fardo, não apenas na sua estranheza, mas como um conjunto de possibilidades. O resultado foi de uma grande dificuldade técnica e de uma dureza expressiva. Posso acrescentar, numa vaga descrição, intervalos privilegiados, quintas nos *pizz* iniciais e no *Finale*, terceiras com crescendos de *pp* a *fff*, figuras com *appoggiaturas* iniciais, 1.º episódio *intermezzo* com quartos-de-tom e violência expressiva entre dinâmicas extremas (*pp* – *fff*), espasmos sonoros *fff* entre longas expectativas em *tremolos ppp*; a Parte III – com material derivado da Parte I – e um *agitato* permanente, antes da terceira enunciação do motivo inicial que antecede o *precipitoso* do 2.º episódio *intermezzo* repleto de notas repetidas e dissonâncias; o *Finale*, onde combinações de quintas sobrepostas ocupam a lentíssima textura que termina a obra.

ANNE VICTORINO D’ALMEIDA

V Memórias Oníricas

[2025]

V Memórias Oníricas, op. 120, para trio de cordas, é uma peça em cinco andamentos encomendada pelo Trio Antônio Capela. A obra percorre cinco estados do universo onírico como um mosaico psicológico daquilo que acontece nos nossos sonhos. No primeiro andamento, “Patético”, surgem sonhos onde a lógica não existe, em que qualquer ação ou fio condutor são totalmente irrealistas. Segue-se “Nebuloso”, que envolve o ouvinte numa atmosfera enevoadada e imprecisa, em que as imagens se desvanecem e não conseguimos discernir com clareza o que realmente aconteceu; “Fragmentado”, o terceiro andamento, poderia ser coerente, não surgissem as imagens em estilhaços, onde as mesmas caras transitam por realidades abruptamente deslocadas; o penúltimo andamento, “Colorido”, ilumina-nos e leva-nos a sorrir pela leveza de um sonho belo, sereno e coerente, como se tudo aquilo que era afinal um sonho tivesse realmente acontecido; e, por fim, “Abismo” conduz-nos a uma vertigem marcada pela sensação de queda e calafrio que tanto tememos quando acordamos em sobressalto. A obra evoca, em sons, as sensações que todos conhecemos quando dormimos: sensações boas, outras inquietantes, que alguns acreditam ter alguma simbologia. Uma coisa é certa: os sonhos nascem daquilo que os nossos olhos veem e o nosso coração sente.

PEDRO LOPES MATEUS

String Trio No. 1, “Marionette’s Labyrinth”

[2025]

A obra propõe uma meditação alegórica sobre a condição da existência, figurada na trajetória de uma marioneta que percorre um labirinto de natureza simultanea-

mente física e metafísica. Nesse espaço intrincado, que retrata as estruturas invisíveis que condicionam a experiência humana, a figura move-se entre forças que a limitam e a definem. Cada obstáculo representa uma confrontação com os limites da autonomia, da consciência e do próprio sentido de ser humano provido ou desprovido de livre arbítrio.

A liberdade torna-se o eixo dramático da narrativa: os fios que sustentam a marioneta e a controlam são simultaneamente aquilo que lhe concede vida e aquilo que a mantém subjugada.

O desfecho da obra ocorre no momento em que esses fios se fraturam. Esse gesto final dissolve o vínculo que a prendia. Paradoxalmente, é nesse instante de rutura que a marioneta alcança a sua forma mais plena de liberdade, ainda que essa liberdade coincida com a cessação da sua própria existência. Assim se apresentam duas ideias contrastantes: a libertação absoluta e o fim inevitável que a acompanha.

A peça convida, deste modo, a refletir sobre os mecanismos invisíveis que estruturam a vida humana, as forças sociais, culturais e metafísicas que orientam cada um dos nossos gestos, e sobre a possibilidade, talvez trágica, de uma emancipação que só se consuma na rutura final com aquilo que nos sustenta.

ANTÓNIO CHAGAS ROSA

Cabo Raso, para trio de cordas

[2026]

Esta peça nasce de uma honrosa encomenda do Trio António Capela. A escrita para cordas foi sempre um desafio para mim, pois o repertório existente, de trio a octeto, está assinalado por obras de génio que projetam altas sombras sobre o tempo presente. No entanto, um compositor pode sempre tentar definir um caminho novo que exprima o seu estilo e técnicas pessoais, aventurando-se no desconhecido.

Do imaginário de *Cabo Raso* constam impressões e memórias pessoais que se prendem com a costa portuguesa e com a minha sempre presente proximidade do mar. A narrativa musical tende para a horizontalidade, evoluindo a partir de um coral lento que convoca a paisagem alentejana. A partir daí, surgem variações que exploram abordagens diversas às técnicas dos instrumentos de arco sem, no entanto, se perder de vista a planura da ideia original. Houve a preocupação de extrair ao trio uma sonoridade plena e coesa, permitindo-se a cada um dos três instrumentos constituintes um elevado grau de expressão pessoal.

SÉRGIO AZEVEDO

Trio de Cordas

[2025]

O *Trio de Cordas* foi escrito por encomenda do Trio António Capela em 2025. É uma obra curta, de apenas 10 a 12 minutos, devido à especificidade da encomenda, mas tentei compensar essa pequena dimensão com uma escrita contrapontística muito atarefada e um movimento constante que só se detém na secção final, que vai, de certa forma, travando o ímpeto que, até aí, tinha conduzido a música.

ALEXANDRE DELGADO

Trio de Cordas

[2026]

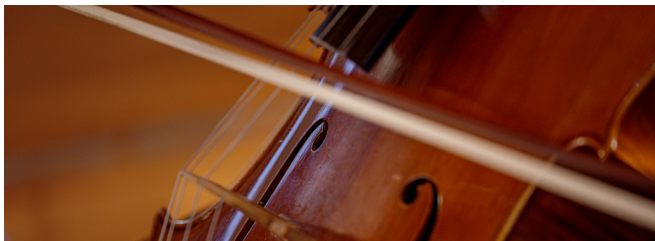
O trio de cordas é uma formação mais difícil do que o quarteto, tanto para os intérpretes, como para os compositores. Talvez por isso haja tão poucos trios de cordas, por comparação com o número de quartetos.

É incrível a diferença que faz um instrumento a menos. No entanto, essa limitação

pode ser estimulante. Violino, violeta e violoncelo tornam-se protagonistas em pé de igualdade. A violeta ganha importância e todos têm de fazer um pouco de tudo. É mais democrático e mais desafiante, tanto para quem compõe, como para quem toca.

Ao escrever este trio, não tive a pretensão de inventar a roda. É uma condensação da forma, uma derivação de forma sonata com dois temas principais, vários temas secundários, alguns episódios contrastantes e vocação de palíndromo. A linguagem é tonal/modal, sem armação de clave e com um percurso de tonalidade evolutiva. Explora a oposição entre graus conjuntos e disjuntos, entre ritmo binário e ternário, entre arco e *pizzicato*, criando temas que derivam geneticamente uns dos outros. Quando o desenvolvimento dá sinais de cansaço, um episódio mais calmo traz material novo. A reexposição faz-se pela ordem inversa e o círculo fecha-se com o primeiro tema, seguido de um *post scriptum* que condensa os outros temas com melancolia.

Este trio, composto em Lisboa entre 25 dezembro de 2025 e 7 de março de 2026, é dedicado ao Trio António Capela, que o encomendou.



O TRIO ANTÓNIO CAPELA reúne Marta Eufrázio (violino), Rute Azevedo (viola) e Valter Mateus (violoncelo). A formação encontra na música de câmara um espaço de partilha musical, construído a partir do diálogo entre três músicos e da procura continuada de uma sonoridade comum.

O nome do Trio presta homenagem a António Capela, uma das figuras de referência da luteria portuguesa. Os três músicos tocam instrumentos Capela, estabelecendo uma ligação particularmente significativa com uma tradição de construção instrumental que atravessa diferentes gerações da família Capela.

O trabalho do Trio desenvolve-se em torno do repertório para esta formação, atravessando diferentes períodos, estéticas e linguagens. A música portuguesa assume um lugar de particular relevância no seu percurso, a par de um interesse pela criação contemporânea e pelo contacto próximo com compositores.

Na sua abordagem musical, o Trio privilegia o diálogo entre as três vozes instrumentais, a pesquisa em torno das possibilidades tímbricas e expressivas da formação e a construção de um pensamento musical comum. A diversidade do repertório constitui, neste sentido, um território de permanente descoberta, no qual a individualidade de cada intérprete se cruza com a identidade coletiva do ensemble.

O Trio António Capela desenvolve, assim, um percurso em que repertório, criação e interpretação se relacionam de forma próxima, entendendo a música de câmara como um processo contínuo de escuta, diálogo e descoberta.



This album grew out of an awareness that the string trio remains underrepresented in Portuguese music. Rather than merely acknowledging this reality, we set out to help change it by encouraging the creation of new works and seeking to raise the profile to this medium and its expressive possibilities.

The choice of composers was therefore deeply personal. We looked for artists whose thinking and aesthetic sensibility resonate with us, and also those whose musical languages are different enough for the album to reveal contrasting perspectives on the same instrumentation. We did not intend to offer a representative portrait of contemporary Portuguese composition, but rather to bring together a set of voices which, through their individuality, would challenge us as performers.

That challenge became one of the most important dimensions of the project. Working on these pieces led us into very diverse musical and sonic territories, at times far removed from those we had already explored together. Each score raised its own questions of language, articulation, balance and sonic construction, forcing us to rethink the relationship between the three instruments and, above all, to listen more deeply.

In this sense, the process also left its mark on the Trio António Capela. Preparing this repertoire involved study, experimentation and the exchange of ideas. It brought us closer together and made us more deliberate in our search for a shared interpretative identity, without erasing what each of us brings to the music.

We like to think of this recording not as an endpoint, but as part of a journey – a contribution to Portuguese music for string trio, certainly, but also a testament to a particularly important moment in shaping our own artistic identity.

ANTÓNIO PINHO VARGAS

STRING TRIO (...details...)

[2026]

When I received this commission from the Trio António Capela, I was aware that this instrumental combination is perhaps, among string chamber ensembles, the one that presents the greatest difficulties. Each of the three musicians bears total responsibility for their own part, and all must keep their articulation as closely coordinated as possible. What follows was gathered from scattered notes in three notebooks.

An alternation between two types of writing: on the one hand, long notes, melodies, the return of subtle melodies; on the other, highly agitated passages with groups of four demisemiquavers and triplets of five or six demisemiquavers, use of quarter tones in contrasting sections, *tremolos* and complex polyrhythms. At the time I was working with the English terms “waiting and working” as defining the compositional journey: to build a collection of musical objects, to revisit the past not as a burden, not merely in its strangeness, but as a set of possibilities. The result was a work of great technical difficulty and expressive harshness. I might add, in a vague description: privileged intervals, fifths in the opening *pizzicati* and in the *Finale*; thirds with *crescendos* from *pp* to *fff*; figures with initial *appoggiaturas*; the 1st *intermezzo episode* with quarter tones and expressive violence between extreme dynamics (*pp* – *fff*); sonic spasms at *fff* amid long stretches of expectancy in *ppp tremolos*; Part III – with material derived from Part I – and a permanent *agitato*, before the third statement of the initial motif that precedes the precipitate 2nd *intermezzo episode*, full of repeated notes and dissonances; the *Finale*, where combinations of superimposed fifths occupy the very slow texture that ends the work.

ANNE VICTORINO D’ALMEIDA

V Memórias Oníricas

[2025]

V Memórias Oníricas (V Oneiric Memories), op. 120, for string trio, is a piece in five movements commissioned by the Trio António Capela. The work traverses five states of the oneiric universe as a psychological mosaic of what happens in our dreams. In the first movement, “Patético” (Pathétique), dreams arise without logic – any action or guiding thread is utterly unrealistic. “Nebuloso” (Nebulous) follows, enveloping the listener in a misty, imprecise atmosphere in which images fade and we cannot clearly discern what really happened; “Fragmentado” (Fragmented), the third movement, could be coherent, were it not for the images appearing in splinters, where the same faces pass through abruptly displaced realities; the penultimate movement, “Colorido” (Colourful), illuminates us and makes us smile through the lightness of a beautiful, serene and coherent dream, as if everything that was, after all, a dream had really happened; and, finally, “Abismo” (Abyss) leads us into vertigo, marked by the sensation of falling and the chill we so fear when we wake with a start. The work evokes, in sound, the sensations we all know when we sleep: some pleasant, others unsettling, which some believe to hold symbolic meaning. One thing is certain: dreams are born from what our eyes see and our heart feels.

PEDRO LOPES MATEUS

String Trio No. 1, “Marionette’s Labyrinth”

[2025]

The work proposes an allegorical meditation on the condition of existence, embodied in the trajectory of a marionette that traverses a labyrinth of a simultaneously physical

and metaphysical nature. In this intricate space, which portrays the invisible structures that condition human experience, the figure moves among forces that limit and define it. Each obstacle represents a confrontation with the limits of autonomy, consciousness, and the very sense of being human, endowed with or deprived of free will.

Freedom becomes the dramatic axis of the narrative: the strings that support and control the marionette are simultaneously what grants it life and what keeps it subjugated.

The outcome arrives when the strings fracture. This final gesture dissolves the bond that held it; paradoxically, the marionette attains its fullest freedom at the very moment of rupture, even as that freedom coincides with the end of its existence. Two ideas are thus set in opposition: absolute liberation and the inevitable end that comes with it.

What emerges, then, is an invitation to reflect on the invisible mechanisms that structure human life – the social, cultural and metaphysical forces that guide each of our gestures – and on the possibility, perhaps tragic, of an emancipation that is only achieved in the final rupture with what sustains us.

ANTÓNIO CHAGAS ROSA

Cabo Raso, for string trio
[2026]

This piece came about through an honourable commission from the Trio António Capela. Writing for strings has always been a challenge for me, for the existing repertoire, from trio to octet, is marked by works of genius that cast long shadows over the present time. Nevertheless, a composer can always try to define a new path that expresses their own style and personal techniques, venturing into the unknown.

The imagery of *Cabo Raso* (a cape on the Atlantic coast, west of Lisbon) includes personal impressions and memories connected with the Portuguese coast and with my ever-present closeness to the sea. The musical narrative unfolds along horizontal lines, evolving from a slow chorale that evokes the Alentejo landscape. From there, variations emerge that explore diverse approaches to the techniques of bowed instruments, without, however, losing sight of the horizontal impulse of the original idea. I was concerned to draw from the trio a full and cohesive sonority, allowing each of the three constituent instruments a high degree of personal expression.

SÉRGIO AZEVEDO

Trio de Cordas
[2025]

The *String Trio* was commissioned by the Trio António Capela. It is a short work, lasting only 10 to 12 minutes, given the specific nature of the commission. To compensate for its modest dimensions, I drew on very busy contrapuntal writing and a constant movement that only comes to a halt in the final section, where the impetus that had driven the music until then is, in a sense, slowed.

ALEXANDRE DELGADO

Trio de Cordas
[2026]

The string trio is a more demanding medium than the string quartet, both for performers and composers. Perhaps this goes some way towards explaining the relative scarcity of string trios compared with the abundance of string quartets.

It is incredible what a difference one fewer instrument makes – but even so, this limitation can be stimulating. Violin, viola and cello become protagonists on an equal footing. The viola gains importance, and everyone has to do a little of everything. It is more democratic and more challenging, both for those who compose and for those who play.

In writing this trio, I did not presume to reinvent the wheel. It is a condensation of form, a derivation of sonata form with two main themes, several secondary themes, some contrasting episodes, and a propensity for palindromic form. The language is tonal/modal, without key signature and with an evolving tonality. It explores the opposition between conjunct and disjunct motion, between binary and ternary rhythm, between *arco* and *pizzicato*, creating themes that derive genetically from one another. When the development shows signs of fatigue, a calmer episode brings new material. The recapitulation proceeds in reverse order, and the circle closes with the first theme, followed by a postscript that condenses the other themes with melancholy.

This trio, composed in Lisbon between 25 December 2025 and 7 March 2026, is dedicated to the Trio António Capela, which commissioned it.



The TRIO ANTÓNIO CAPELA brings together Marta Eufrázio (violin), Rute Azevedo (viola) and Valter Mateus (cello). The ensemble finds in chamber music a space of musical sharing, built from the dialogue between three musicians and the ongoing search for a common sonority.

The trio's name pays homage to António Capela, one of the key figures of Portuguese luthiery. The three musicians play Capela instruments, establishing a particularly significant connection with a tradition of instrument making that spans different generations of the family.

The trio's work revolves around the repertoire for this medium, spanning different periods, aesthetics and musical languages. Portuguese music holds a place of particular importance in its journey, alongside an interest in contemporary music and close collaboration with composers.

In its musical approach, the trio favours dialogue between the three instrumental voices, the exploration of the timbral and expressive possibilities of the medium, and the development of a collective musical language. The diversity of the repertoire thus becomes a space of ongoing discovery, where the individuality of each performer meets the collective identity of the ensemble.

For the Trio António Capela, repertoire, creation and interpretation are therefore closely related, and chamber music is understood as a continuous process of listening, dialogue and discovery.



FICHA TÉCNICA *CREDITS*

Marta Eufrázio | violino *violin*

Rute Azevedo | viola

Valter Mateus | violoncelo *cello*

Vanessa Pires | direcção editorial, curadoria e produção executiva *artistic direction, curation and executive production*

Vitor Neves | captação, gravação e mistura *recording and mixing*

Ricardo Silveira | leitura de partituras *score reading*

Vitor Neves, Valter Mateus | produção de gravação *recording producers*

Catarina Ferraz | label manager

João Tinoco | design gráfico *graphic design*

Fernando Pires de Lima | editor booklet

Abel Andrade, Joana Pereira | fotografias *photos*

Gravado no Salão Nobre da Fundação Conservatório Regional de Gaia,
Fevereiro-Maio 2027.

*Recorded at Salão Nobre of Fundação Conservatório Regional de Gaia,
February-May 2026.*